



INTERNAÇÕES POR SEPSE EM IDOSOS NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Lucas Sousa Ferraz¹, Juraci Leite Neves Neto², Márcia Hermida Scaldaferrri³, Alice Maria Borges De Carvalho⁴, Suetônio V Pepe Júnior⁵, Marlos Wagner Placido Ariani⁶

ESTUDO ECOLÓGICO

RESUMO

A sepse é definida pela presença de disfunção orgânica em decorrência de processo ou agravo infeccioso. O avanço da idade é um fator de risco independente para choque séptico e mortalidade. Estudos mostram que a incidência e a mortalidade por sepse em pessoas com mais de 60 anos aumentaram progressivamente. Portanto, a realização do estudo acerca do perfil das internações por sepse envolvendo idosos permitirá identificar, prevenir e propor ações otimizadas de manejo clínico nessa faixa etária. **Objetivo:** descrever o perfil das internações por sepse em idosos no estado da Bahia entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** estudo ecológico de série temporal realizado a partir de dados epidemiológicos obtidos das notificações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados em 2023, porém retratam as notificações referentes ao período de 2019 a 2023. **Resultados:** Houve uma maior tendência de hospitalização em idosos acima de 80 anos, internações ocorridas em caráter de urgência ou emergência com mortalidade superior a 50% dos pacientes. **Conclusão:** o elevado número de internações e a alta taxa de mortalidade em idosos tornam imperiosas ações de padronização na identificação dos sinais, sistematização das condutas e tratamento precoce dos pacientes que apresentem forte suspeita ou confirmação de sepse.

Palavras-chave: Sepse, Idosos, Hospitalização.

Hospitalizations for Sepsis in Elderly People in Bahia in 2019 to 2023: An Ecological Study

ABSTRACT

Sepsis is defined by the presence of organ dysfunction as a result of an infectious process or disease, and represents a serious public health problem in Brazil and worldwide, especially when it affects patients at the extremes of age and with lower immunological status. A study carried out in more than 200 Brazilian intensive care units pointed to sepsis as the cause of 30% of bed occupancy and mortality of 55% of patients. Therefore, conducting a study on the profile of hospitalizations for sepsis involving the elderly will allow the identification, prevention, and optimized proportions of clinical management in this age group. **Objective:** to describe the profile of hospitalizations due to sepsis in the elderly and the behavior of the total number of these records in the state of Bahia between the years 2019 and 2023. **Methods:** an ecological time-series study was carried out based on epidemiological data obtained from notifications from the Hospital Information System of the SUS (SIH/SUS) and the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). The data were collected in 2023, but depict notifications for the period from 2019 to 2023. **Results:** There was a greater trend of hospitalization in elderly people over 80 years of age, hospitalizations occurring on an urgent or emergency basis with mortality higher than 50% of patients. **Conclusion:** the high number of hospitalizations and the high mortality rate in the elderly make it imperative to standardize the identification of signs, systematize the management and early treatment of patients with strong suspicion or confirmation of sepsis.

Keywords: Sepsis, Elderly, Hospitalization.

Dados da publicação: Artigo recebido em 24 de Junho e publicado em 14 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-2029-2037>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A sepse representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, e nos últimos anos tornou-se um desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas. No Brasil, estudo recente demonstrou a tendência do crescimento da ocorrência dessa síndrome que possui causas multifatoriais, como o aumento da expectativa de vida da população brasileira, que favorece um contexto em que há mais pessoas portadoras de doenças crônicas, bem como imunossuprimidos, as quais estão mais susceptíveis ao processo de adoecimento infeccioso e possível evolução para septicemia¹.

Em estudo realizado com mais de 200 unidades de terapia intensiva brasileiras apontou a sepse como causa de 30% das ocupações dos leitos e mortalidade de 55% dos pacientes. O aumento de expectativa de vida repercute um maior número de idosos na população. Ao envelhecer, o processo senil inerente, torna esse grupo mais vulnerável a adquirir infecções por apresentar queda das defesas em razão do sistema imune deprimido². Assim, dentre as afecções que mais acometem a pessoa idosa está a sepse, condição definida como uma disfunção orgânica com risco de vida, causada por uma resposta do hospedeiro a uma infecção. Destaca-se, que apesar da sepse acometer todas as faixas etárias, nos idosos está sua maior prevalência e mortalidade³.

O processo de adoecimento nos pacientes idosos pode exigir suporte avançado de vida e monitoração em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Em razão disso, o choque séptico configura a principal causa de morte nas unidades de terapia intensiva, além de ser uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando patologias como câncer e infarto do miocárdio^{3,4}. Deve-se considerar que o perfil epidemiológico dos óbitos hospitalares por sepse tem demonstrado padrão semelhante ao observado para as internações e demonstra maior expressividade das internações por sepse na população com 80 anos ou mais. Ressalta-se que a idade constitui fator relevante na evolução dos indivíduos acometidos, bem como o gênero masculino e as condições socioeconômicas da região estudada, uma vez que as localidades com menores índices socio-demográficos apresentam maior incidência e mortalidade por essa evolução⁵.



Um Estudo apontou que os pacientes idosos que sobreviveram à sepse apresentaram grande número de comorbidades quando comparados aos pacientes jovens⁶. Esse fator possui influência na sobrevivência a longo prazo após um agravamento séptico. Dentre os focos infecciosos mais prevalentes no desfecho sepse, estão o respiratório, abdominal e o urinário com envolvimento de agentes infecciosos que incluem bactérias, fungos e vírus, sendo a sepse bacteriana a mais comum, em sua maioria causada por bactérias Gram- negativas⁸.

Outro estudo evidenciou a Região Nordeste como a segunda região com maior número de internações por sepse no Brasil, totalizando 19,7% do contingente nacional, e é responsável pelo segundo maior número de mortes pela doença, representando 18,3% no cenário nacional, e o estado da Bahia é o terceiro estado com maior mortalidade por septicemia. Vale salientar que a Bahia possui 14,6% da sua população composta por pessoas idosas, segmento populacional alvo desse estudo⁹.

Dessa forma, descrever o perfil das internações de idosos por septicemia no estado Bahia, se faz necessário, uma vez que torna possível a obtenção de informações relevantes acerca das características da população acometida, possibilitando ainda a análise e tomada de novas medidas em educação e saúde, com vistas a prevenção da morbimortalidade desses idosos em razão dessa doença¹⁰.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo com delineamento ecológico e enfoque quantitativo a fim de caracterizar o perfil das internações de idosos por septicemia no estado da Bahia, entre os anos 2019 a 2023. O estudo foi realizado com base em dados secundários disponíveis no banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A partir desses dados, foram considerados o número total das internações de idosos ocorridas na Bahia, por sepse, dentro da faixa temporal de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis analisadas no trabalho foram: ano de ocorrência, sexo, cor/raça, média de internação, caráter de atendimento e evolução.

A sepse foi analisada pelos códigos A40 a A41.9 do Código Internacional de



Doenças (CID10) em pessoas idosas com faixa etária de 60 anos ou mais. A análise dos dados realizada por meio de estatística descritiva e tabulada na planilha eletrônica no programa Excel 10.0, posteriormente dispostos em tabelas pelo programa Word 10.0 para análise descritiva dos resultados encontrados. Por se tratar de dados de domínio público disponibilizados na plataforma DATASUS, que não identificam os indivíduos, o estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e atende a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) número 466, de 12 de dezembro de 2012.

Foram utilizados como motores de busca os indexadores Google Scholar, Scopus e Web of Science para seleção dos artigos, através dos unitermos “Qualidade de vida, Satisfação, Prótese total mucossuportada, Prótese total implantossuportada”. Foram excluídos artigos com mais de 20 anos de publicação ou que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa.

RESULTADOS

Foram identificadas 13.621 internações de idosos em razão de sepse nos anos de 2019 a 2023, sendo 2022 e 2023 os anos mais expressivos, a saber 2023 com 3.200 (23,5%) e 2022 com 3.164 ocorrências (23,2%). Em relação as características sociodemográficas, as variáveis apontaram maior incidência de internação em idosos com 80 anos ou mais 5.116 (37,6%), majoritariamente autodeclarados pardos 8.380 (61,5%).

Quanto ao gênero, nota-se que não há importante diferença no processo de morbidade por sepse, haja vista que ambos os sexos apresentaram números parecidos, sendo o sexo masculino 6.720 (49,3%) casos de internações e o sexo feminino 6.901 (50,7%).

Tabela 1. Características sociodemográficas das internações por sepse em idosos na Bahia entre os anos de 2019 e 2023

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Masculino	6.720	49,3
Feminino	6.901	50,7



Idade			
60-64			
65-69		1.877	13,8
70-74		2.079	15,3
75-79		2.229	16,3
		2.320	17,0
80 ou mais			
		5.116	37,6

Cor/Raça			
Branca		757	5,5
Preta		657	4,8
Parda		8.380	61,5
Amarela		120	0,9
Indígena		5	0,04
Sem informação		3.702	27,2
TOTAL		13.621	100,0

Fonte: Ministério da Saúde (SIH/SUS)

Na tabela 2, observa-se que a média de permanência no internamento apresentou variabilidade conforme a idade, destacando que idosos mais jovens entre 60 e 64 anos permanecem uma média de 10,5 dias hospitalizadas e pessoas idosas com 80 anos ou mais permanecem menos tempo internado, por média de 8,2 dias.

Os internamentos ocorreram em sua expressiva maioria, por atendimentos de caráter de urgência 12.959 (95, 1%) e a evolução dos pacientes culminou em óbito em mais que a metade dos idosos internados por sepse na Bahia 6.985 (51,2%).

Tabela 2. Características do internamento e evolução em idosos por sepse na Bahia (2019-2023)

Variáveis	Nº	%
Média de permanência por idade em dias		
60-64	10.5	
65-69	10.3	
70-74	9.9	
75-79	9.2	
80 ou mais	8.2	
Caráter de atendimento		
Eletivo	662	4,9
Urgência	12.959	95,1
Evolução		
Óbito	6.985	51,2
Outros	6.636	48,8
TOTAL	13.621	100,0

Fonte: Ministério da Saúde (SIH/ SUS)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sepse é um problema complexo de saúde pública, responsável por altas taxas de internação e de mortalidade, principalmente na população idosa que mostrou-se ser mais suscetível. Para o enfrentamento do problema e diminuição dos óbitos na população idosa é preciso investimento em educação em saúde e capacitação contínua da equipe multiprofissional¹⁰.

O trabalho reforça a importância do conhecimento do perfil das internações por sepse em idosos e chama a atenção para ferramentas que podem minimizar os riscos de complicações e tornam imperiosas ações de padronização na identificação dos sinais, sistematização das condutas e tratamento precoce desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Lobo SM, Rezende E, Mendes CL, Oliveira MC. Mortalidade por sepse no Brasil em um cenário real: projeto UTIs brasileiras. *Rev Bras Ter Intensiva*. v. 31, n. 1, p. 1-4. 2019.
2. Barreto MFC, Gomes Dellaroza MS, Kerbauy G, Grion CMC. Sepsis in a university hospital: a prospective study for the cost analysis of patients' hospitalization; *Rev Actafisiatric*. 50(2): 299-305. 2019
3. Quinto FLH ; Figueirdeojunior S. Fernanda. Panorama epidemiológico da sepse em idosos na região sudeste. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, 8(03): 2022.
4. Lins ANS et al. Perfil epidemiológico das internações por sepse no Brasil entre 2017 e 2021. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11. 2022.
5. Rudd KE et al. Global, regional, and national sepsis incidence and mortality, 1990–2017: analysis for the Global Burden of Disease Study. *The Lancet*, n. 395, v. 10219, p. 200-211. 2020
6. Aguiar KVCS et al. Sepse em unidade de terapia intensiva: fatores predisponentes e



- a atuação preventiva do enfermeiro. *Rev. Mult. Psic*; v14, n 52, p. 214-230, 2020
7. Pires HFM et al. Sepse em unidade de terapia intensiva em um hospital público: estudo da prevalência, critérios diagnósticos, fatores de risco e mortalidade. *Braz. J. Of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 7, p: 53755-53773. 2020.
 8. Reiner GL et al. Desfecho clínico e fatores associados ao óbito em pacientes com sepse internados em unidade de terapia intensiva. *Arq. Catarin Med*; v 49, n 1, p:02- 09. 2020.
 9. Almeida NRC et al. Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019. *Rev Saude Publica*. p. 56:25. 2022.
 10. Brasil. Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE). População região nordeste. 2022: 5.